

A ditadura da desordem advogada pelos homens da Ordem

Os homens da direita andam pregando a necessidade de se restabelecer a ordem. No fim de contas, as direitas andam fomentando a desordem, desflagrando uma violenta e perigosa luta de bando que pode tornar-se numa repressão brutal das manifestações de livre consciência.

O espetáculo oferecido no congresso nacionalista foi vergonhoso, pois até foram agredidos vários jornalistas que ali apenas procuravam exercer a sua profissão.

Como amostra de respeito pela dignidade e pessoas de cada um, não podem os homens da ordem patentejar melhor. E tudo isto porque os chefes do partido nacionalista lutavam encarniçadamente pelo predominio e porque, para vencer, estavam dispostos à prática de crimes.

O que se passou no congresso nacionalista é quase simbólico e o operariado não deve furtar-se às reflexões merecidas. O partido nacionalista amparou e protegeu sem rebuço essa tentativa de uma ditadura fascista que foi o «18 de Abril» e que foi aniquilada por um governo de mentecaptos que, a princípio acobardado, teve de travar a luta porque o clamor do povo se elevava com demasiada eloquência...

Dentro desse partido de doidos perigosos degladiavam-se duas facções: a primeira, a que agora triunhou, composta por gente de maus instintos e nenhum escrúpulo, queria e queria o estabelecimento de uma ditadura medieval e desumana, uma ditadura que já os selvagens não aceitam sem que o sangue corra; a outra facção, dirigida por um político vendido e amoral, era composta de gente disposta a todas as violências e baixezas uma vez que triunasse essa ditadura com que sonhava esfarrapar a própria dignidade dos indivíduos.

O que ambas as facções, que num congresso de desvairados se agrediram, pretendem é apenas a impoção de uma ditadura que os beneficie e os interesses que servem ignorabilmente, ainda que isso custe lágrimas de sangue. Não estão, porém, de acordo, pois que todos anseiam pelo monopólio do poder absoluto, cada um deles quer ser o único a mandar. Se qualquer dessas facções escala o poder, o povo ficará sabendo que maus dias lhe estão reservados, a avaliar até pelas agressões feitas aos modestos repórteres que, talvez amargurados pela má

existência de todos os trabalhadores, tiveram de sofrer os vexames de gente e sem caráter.

A desordem vai alastrar porque são os homens da ordem que, não podendo refrear as suas ambições, procuram a todos provocar, nem poupano os que poderiam estar de acordo dentro do mesmo partido.

Ficaram no bando nacionalista os homens que defendem o regresso a uma torva ditadura que há nove anos se afundou numa tragédia sem grandeza.

Afastaram-se os rivais e vão formar outro bando, tão perigoso como o nacionalista, e que vão propugnar a fundação de uma ditadura igual defendendo diverso interesse.

Ambos os bandos vão degladiar-se furiosamente, numa guerra de compita, cavando mais a desordem, em nome da ordem.

E já os monárquicos, antipáticos defensores de regimes liberticidas, se julgam senhores da situação, procurando dissimular a discordia que vai por lá, e que a carta de Manuel de Bragança revela com desprêzo. Outro bando desce à estrada dos partidos a tomar parte na refrega, a cavar mais desordem, a afundar mais esta sociedade degenerada.

Outros grupelhos, nascidos de despeitos, andam aguardando a vez, mascarando-se em modernas fórmulas de governo que estão muito longe de compreender.

E, entretanto, esse homem sinistro que há dias derrubou a barba que lhe ocultava o queixo, de cumplicidade com esse outro, calvo, hipócrita e mau, vão cuidando de se assegurarem do poder, onde dominam absolutamente, perseguindo e vexando arbitrariamente.

A que consequências trágicas nos levará a desordem das direitas? A ditadura da desordem, pior que todas as ditaduras, torpe e odiosa no seu reles personalismo, tornou-se grito de guerra desses bandos que se degladiam ferozmente, ameaçando aniquilar um povo inteiro.

O operariado é a única força conscientemente organizada e de intensa unidade nesta conjuntura em que uma sociedade se debate nos paroxismos de loucura homicida. Saiba o operariado usar com energia, na hora própria, e sem uma única transição, da fôrça de que dispõe para meter de vez na ordem esses bandos que trazem desassossegada a nossa consciência de homens com as suas escaramuças.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Qual é a coisa, qual é ela?...

Ao domingo, as Novidades dão-nos uma adivinha a matutar. Anteontem deu-nos um boneco muito bonito, que parecia o branco no preto, e fazia assim a pergunta: «Quem será este a quem os ventos e o mar obedecem?». Não atinamos, palavrão: «Quem será este...?». Quem sarà? Quem sarà? O Filomeno? O Cunha Leaf? O homem da barba rapada? O menino ingénuo da Cruz Quebrada? O Mussolini? O Rívera? Quem sarà? Quem sarà? Palavra, palavrinha, não atinamos com a adivinha...»

• Quem compra algum bilhete...?

A porta do congresso nacionalista, enquanto lá dentro se fazia um monumental espetáculo de pancadaria, em que a própria plateia, como nas peças de Pirandello, foi intérprete, um oficial do exército, contratador miliciano, vendia cartões de convite, antes roubados, ao modico preço de cinco escudos. O lucro obtido poderá supor quem tenha ouvido o seu prego entusiástico: «Quem compra algum bilhete?». Caídeira às cambalhotas! Pancadaria geral! Quem compra algum bilhete?!

• A pedir esmola

Dissolveu-se a Companhia Construtora Portuguesa, depois de haver entregue aos seus acionistas o dôbro do seu capital. Ao que parece, esta companhia rebotou de indigestão, se bem que o motivo invocado tivesse sido a enormidade dos impostos. Tudo para o Estado! - exclamavam os desditosos acionistas depois de um lucro de cem por cento. A liquidar assim, não há dinheiro que chegue para satisfazer as urgentes necessidades dos pobres acionistas... Só os vorazes operários não conseguem um centavo mais nos seus fabulosos salários que não chegam para compensar uma galinha de pau pelo, muito menos para trincarem essa formidável galinha dos ovos de oiro...

Dói clumente

Confrange-nos o choro sentido das Novidades. Imaginem as boas almas dos nossos leitores que o seu pedido apaixonado de concordia não foi ouvido pelos desavindos monárquicos. Ela, a pobre e virtuosa folha de Chiodo, fazendo-se eco da inspiração divina insuflada pela Igreja, rogou com o rosto banhado de lágrimas que todos os católicos, monárquicos ou republicanos, se unissem e cooperassem em favor da causa de

A HORDA SINISTRA

A propósito dum roubo agora cometido recorda-se o assalto de há meses feito pela polícia à sede de "A Batalha"

Constantemente "A Batalha" se vem referindo aos atropelos cometidos pela polícia, alguns delas tão violentos que nos têm dado a impressão - impressão que aliás já confessámos - de que a cidade está entregue a um bando armado até aos dentes, constituído por indivíduos recrutados nos bas-fonds do crime e da perversidade, e que representa um perigo muito superior aqueles de que a corporação policial se afirma disposta a limpar a cidade.

Raro é o dia que à nossa redacção não acorrem a queixar-se as vítimas das agressões, de vários enxovalhos e até, como há pouco referimos, de roubos praticados por indivíduos que ostentam cartões de agentes da autoridade.

Ainda no sábado último veio junto de nós um nosso amigo altamente indignado a referir-nos que de perto das 11 horas desse dia, assistiu a uma cena revoltante. Em plena rua do Ouro, aquela hora de grande bulício, dois polícias conduziam sob prisão, completamente manietado, um homem, quando de súbito surgiu um chefe de polícia que chegando-se por detrás do preso, e cobrardemente o agrediu à bofetada.

Não nos importa o delito que esse homem possa ter cometido. O que achamos demasiadamente canalha é o gesto desse chefe de esquadra que se houve tão selvaticamente para com um indivíduo indefeso.

Ontem mesmo nos informaram dum caso que, avaliar pela indisposição que nos causou, deve ter revoltado todos os que o presenciam. No Rossio, um polícia prendeu uma velha senhora que o grande crime de andar mendigando e, talvez, com a ajuda de um indivíduo indefeso.

Outros grupelhos, nascidos de despeitos, andam aguardando a vez, mascarando-se em modernas fórmulas de governo que estão muito longe de compreender.

E, entretanto, esse homem sinistro que há dias derrubou a barba que lhe ocultava o queixo, de cumplicidade com esse outro, calvo, hipócrita e mau, vão cuidando de se assegurarem do poder, onde dominam absolutamente, perseguindo e vexando arbitrariamente.

A que consequências trágicas nos levará a desordem das direitas? A ditadura da desordem, pior que todas as ditaduras, torpe e odiosa no seu reles personalismo, tornou-se grito de guerra desses bandos que se degladiam ferozmente, ameaçando aniquilar um povo inteiro.

O operariado é a única força conscientemente organizada e de intensa unidade nesta conjuntura em que uma sociedade se debate nos paroxismos de loucura homicida. Saiba o operariado usar com energia, na hora própria, e sem uma única transição, da fôrça de que dispõe para meter de vez na ordem esses bandos que trazem desassossegada a nossa consciência de homens com as suas escaramuças.

• Deus, que deturpa consciências, e da causa da Patria, que aniquila vidas. E nem monárquicos, e nem republicanos, quiseram atender o rôgo sentido. E vem agora o sr. Manuel Bragança, proprietário, ausente no estrangeiro, a pregar aos monárquicos que se unam e cooperem em favor daquelas causas que seriam a base da... futura monarquia - o que equivale a metade do que a Igreja pede. E a pobre e virtuosa folha de Chiodo, ingénua e sentimental, não sabe disfarçar a sua dôr ciumenta e pregunta, como em comunhão: «Será mais feliz o sr. Manuel do que foi a Igreja?». E vinga-se, como é justo em tão amargas circunstâncias, a desejar que o seu rival seja pior sucedido... em nome da concordia, paz e harmonia.

Deus, que deturpa consciências, e da causa da Patria, que aniquila vidas. E nem monárquicos, e nem republicanos, quiseram atender o rôgo sentido. E vem agora o sr. Manuel Bragança, proprietário, ausente no estrangeiro, a pregar aos monárquicos que se unam e cooperem em favor daquelas causas que seriam a base da... futura monarquia - o que equivale a metade do que a Igreja pede. E a pobre e virtuosa folha de Chiodo, ingénua e sentimental, não sabe disfarçar a sua dôr ciumenta e pregunta, como em comunhão: «Será mais feliz o sr. Manuel do que foi a Igreja?». E vinga-se, como é justo em tão amargas circunstâncias, a desejar que o seu rival seja pior sucedido... em nome da concordia, paz e harmonia.

• Chegadinhos ao coração

Houve festa rija na Cooperativa dos Catraeiros: toda a famiglia foliou à beira-mar. Veio o sr. Bernardino Machado, rissonho e namoradeiro, a fazer festinhas ao compadre José de Almeida, almirante da frota e pachá da marujo. Ora o senhor presidente esteve no coração dos marítimos, dando que o compadre Almeida é o senhor da Federação e os catraeiros a sua flor. Até se diz que o compadre da Cruz Quebrada vai inaugurar a celebre conferência dos sindicatos astomatos, de que a rapaziada catraeira é o principal alimento. Mas nós não accreditamos. Aquilo é uma classe revolucionária até ao fundo dos oceanos...

O Banco das Notas Falsas

Não vamos reiterar o argumento de uma grande fita policial. Referimo-nos apenas ao Banco Nacional Ultramarino, que decidiu retirar da circulação as notas que representam valores em libras. Ficam as notas que representam valores em escudos, que é como dizer que os tem, o mesmo é que o valor em zero. E assim vai rapidamente esse Banco das notas falsas, que se queixa de valer hoje 300 libras uma emissão de 3.000. Lá diz o outro: quando o Banco está falido todos os ajudam, incluindo os roubados.

• Funambulos

Assim Esperança acaba de publicar o seu novo volume de novelas - «Funambulos» - que é um circo improvisado em que se patenteiam, quase de fugida, expressões vívidas de sofrimento e de tragedia. A sinceridade da sua obra, o seu valor literário e o seu próprio apelo devem concretizar um éxito merecido e o estímulo de saudade

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A INVASÃO NEGRA

A vila de Torres Novas está na posse do clericalismo que não poupa a vida dos doentes, nem a agonia dos moribundos

(Do nosso enviado especial)

TORRES NOVAS, 7. - Não desejarmos, nem ao nosso pior inimigo, que lhe acontecesse a tormentosa viagem que fizemos para percorrer os sete quilómetros queparam a estação de caminho de ferro desta vila. A estrada é uma sucessão de covas e de precipícios - percorre-a equivalente a correr o risco de adquirir incuráveis fracturas de ossos e de pôr em risco a própria vida. Consideramos estes sete quilómetros a via dolorosa da profissão jornalística, achando-os mesmos propícios aos que têm a voluptuosidade dos grandes martírios para ficarem possuíndo todo o antigo e inultrapassável prestígio dos primitivos apóstolos. Torres Novas é uma vila eminentemente reactionária; os padres dominam aqui como senhores absolutos, tendo a assegurar-lhes sua enorme influência três grandes reacionários que são ricos proprietários e que dispõem desta vila e dos seus habitantes tão descrenariamente como os antigos senhores feudais dispunham dos seus servos. A influência dos católicos apresenta em toda a vila grandes e inapagáveis vestígios: os predios têm as suas fachadas por pintar há largos anos, a pesar da postura camarária e não permitir de haver uma grande crise de trabalho na indústria da construção civil. As ruas estão cheias de imundice e seguem charcos de água fétida assegurando a ameaça de epidemias teríveis e mortais. Canos de esgoto não há; no que respeita a higiene pública presume-se que deva existir - mas os habitantes desta vila nunca deram por ela, tendo vivido sempre nesta grande montureira, neste descomunal caixote de lixo em que os reacionários que são os senhores todos poderosos desta vila a transformam. Há luz eléctrica, mas o seu poder iluminante faz com que se nutram saudades pela anacrônica e baixa iluminação a petróleo. As ruas não têm calçamento, estão quase intratáveis, excepto feita a um pedaço da rua dos Sabugueiros que, devido aos esforços persistentes da câmara, está completamente transitável! E para se conseguir tão pernicioso e indesejável resultado gastou a câmara alguns milhares de escudos.

Torres Novas, devido ao poderio incontrastado da reacção, é uma vila de morte: sepultam-se todos os anos no cemitério que está no antigo castelo muitas pessoas ceifadas pela tuberculose, a doença torrejana, que havia sempre nessa vila, neste descomunal caixote de lixo, neste grande castelo de morte. Aí se encontra a higiene pública presume-se que deva existir - mas os habitantes desta vila nunca deram por ela, tendo vivido sempre nesta grande montureira, neste descomunal caixote de lixo, neste grande castelo de morte, que é a sua casa. O Constantino Costa, que actuou continuamente fazendo uma guerra de morte a D. Ermelinda porque pela sehoria do prédio lhe foi oferecida a quantidade de 4.500\$00, que uns dizem ser por indemnização por uns oleados e instalação eléctrica que pertenciam à finada e outros asseveram ser uma gratificação ao polícia. O Constantino Costa para receber os 4.500\$00 instalou-se lá, sua mãe e um irmão que quis à viva força procuravam expulsar D. Ermelinda e entregar devoluta a casa à sehoria, recebendo por esse reputante papel a sorrisante verba. O que não contava o malvado guarda é que D. Ermelinda não se conformaria de ânimo leve com a violência. E como não contava estariam que a estória seira lhe declarasse que não abandonaria a casa porque por direito ela lhe pertencia.

Em face da obstinação de D. Ermelinda, a trindade sinistra - a mãe e os dois filhos - procuravam o momento que aquela sehora saísse à rua para lhe embargarem a entrada. Concededora do piano, D. Ermelinda resolveu não ir à rua. A perseguição atingiu o furo.

Constantino Costa obstruiu a cozinha e a retrete a D. Ermelinda e cortou-lhe a corrente eléctrica e o gás. A partir desse momento as refeições entravam pela janela e os despejos dos dejetos eram feitos na retrete dum outro andar do prédio.

Intervém o sub-delegado de saúde dr. Canto Nogueira e nesse dia D. Ermelinda utilizou-se da retrete. Depois...

... depois tem sido uma verdadeira tragédia que não cabe nas fugitivas notas de uma reportagem.

Um grosso escândalo provoca a intervenção da polícia

O médico Augusto de Azevedo Mendes, que os nossos leitores já conhecem através da sua conferência sobre os milagres de Lourdes, é um dos pilares de Deus e da Santa Madre Igreja nessa terra. Extremamente fanático e espantosamente mentiroso, é um lacai da Igreja. Acobertando-se com a sua profissão de médico pratica as maiores mistificações, chegando a passar atestados de doentes que declara terem sido curados em Fátima pela Virgem, por intermédio da água milagreira que escasseava nas feias paragens. Este charlatão - que havemos de apontar algumas proezas - comete toda a espécie de falcatuzas científicas com a maior desenvoltura, contando, antecipadamente, com a impunidade.

O outro pilar de Deus é o sr. Carlos de Azevedo Mendes, irmão do médico salpicado de água benta, a quem acima nos referimos. É um homem de grande influência: proprietário riquíssimo, provedor da Santa Casa da Misericórdia e se não estamos em erro - vereador da Câmara.

O terceiro pilar é o sr. Alberto Diniz da Fonseca, proprietário da tipografia de São Miguel e deputado católico. A ação destes reacionários não respeita a vida dos doentes do hospital civil, nem a própria agonia dos moribundos.

Como escândalo tomou maior incremento apareceu um novo cívico, o 2445 da 6.ª esquadra, que muito assustadamente conseguiu pôr ponto final no caso: o garoto voltou ao seu quarto. Com esta cena coincidiu a entrada de D. Ermelinda à qual o Constantino Costa se pretendia opor. Ainda aqui o 2445 interveio oportunamente e minutos depois D. Ermelinda, o seu filho e o feroz Constantino na esquadra da Mouraria depunham sobre o caso.

E' nos grato registrar também a louvável atitude dos cabos da referida esquadra srs. Almeida e Martins que além de censurarem o procedimento do Constantino Costa o ameaçaram de procedimento judicial em caso de reincidência.

D. Ermelinda voltou para casa, mas a situação se modifcou: não pode receber ninguém, não pode utilizar-se da cozinha e está privada da luz e da água. Se não fossem algumas visinhas já teria sucumbido à pena que lhe foi imposta pelo seu algôs.

Dois depoimentos muito importantes

O que acabámos de narrar é o produto das investigações do nosso reporter. Adicionemos-l

cás. Com grande correção de linguagem vai-nos dizer:

Também assisti à cena de sábado. Não tenho novos pormenores. O que posso testemunhar, eu que moro há dez anos no prédio, é que D. Ermelinda reside ali no quarto onde está semi-prisão há mais de 7 meses.

A que atribui este estranho caso?

Estou em conflito com a senhoria e por isso sou suspeita. Todavia não é de mai informá-lo que há quem asseverar que a senhoria dá 4.500\$00 ao sr. Constantino porque facilmente conseguiria um trespass de 10.000\$00.

Depois a renda daquele andar que é de 75\$00 passaria para 250\$00 por mês.

Vínculos psicológicos de uma senhora

Júlio Rocha fala-nos agora do carácter da senhoria do prédio, Maria da Conceição Couto de Carvalho, com estabelecimento móveis na rua de São Lázaro, 87:

Um parentesco algo afastado ligou-me a essa senhora. Posso, por experiência própria, afirmar que «ela» para conseguir os seus fins, não recusa os meios mais repugnantes.

Como se trata de uma questão de dinheiro a senhora teve poucos escrúpulos, ofereceu 4.500\$00 para conseguir amanhã 10.000\$00. Eis tudo.

Por último numa casa do Telheiro de São Vicente, já alta noite falámos com o cívico 2.445; a quem atrás se faz referência. Além de nos confirmar tudo quanto acima dizemos, o 2.445 comentou com certa ironia:

Não sei quem tem razão. Só o que lhe posso dizer é que quando intervi no caso toda a gente que assistiu à cena, e não era tão pouca como isso, combatia o agente Constantino Costa.

Quem tem razão não sei...

A ONDA NEGRA

Um médico, assassinado, devido às suas ideias avançadas, por reacionários de Oliveira do Hospital?

COIMBRA, 6.—Numa local exigua e lúdica noticiava o *Diário de Notícias*, de 4 do corrente, um caso sangrento ocorrido há poucos dias na vila de Alvoço das Várzeas, do concelho de Oliveira do Hospital, de que resultou a morte do médico António da Fonseca Gouveia, residente naquela localidade.

Pela nossa mente passou essa notícia como um caso vulgar, nêle tudo se resumindo, conforme da reportagem do *Diário de Notícias* se depreendia, num acidente que teve como consequência inesperada a morte involuntária dum homem.

Ontem, porém, fomos procurados por alguém que, referindo-se ao trágico acontecimento, produziu uma série de declarações interessantes que no nosso cérebro fizera brotar uma justificada suspeita.

O interesse que nos merece o apuramento da verdade não permite que deixemos no olvido e o desconhecimento dos nossos leitores as declarações que alguém nos prestou. Vamos reproduzi-las.

A vítima, o dr. António da Fonseca Gouveia, dotado dum espírito moderno, gosava de geral simpatia entre as classes laboriosas daquela região. Ao contrário do que sucede com a grande maioria dos seus colegas, o dr. Gouveia era leitor assíduo de *A Batalha*, de *A Comuna* e outras publicações revolucionárias cujas doutrinas defendia com entusiasmo, pelo que era surdamente odiado pelos magnates da terra cujos ilegítimos interesses ele combatia com feror.

Em conversas, em maré de confidências, segredou muitas vezes ao nosso informador, saber-se exercido por pessoas de família, altamente colocadas, padres daquelas freguesias, proprietários, gráduos e altos trunfos daquela região, que disfarçavam com sorrisos hipócritas e pancadinhas no ombro, denunciadores de grande amizade, todo o ódio que lhe voltavam.

E que o médico denunciava ao povo os truques de que se serviam os padres, os políticos e os proprietários, para fazerem prevalecer os seus torpes privilégios de casta.

Dos que mais hipócritamente o odiavam — declararam muitas vezes o extinto ao nosso informador — destacavam-se um seu cunhado, industrial na Covilhã, com quem ele travava frequentes vezes violentas discussões sobre questões sociais, e um professor primário que o visitava a miude.

Sabia-se odiado, exercido por todas estas criaturas que, de máscara afivelada, com elas conviviam.

Por motivos de etiqueta, de temperatura — nem ele sabia explicar — não rompia com essas relações, hipócritamente amigáveis, que o aborreciam, que o enojavam.

Tinha a consciência de ser odiado de morte entre as hostes reacionárias. A raiva dos reacionários traduzia-se em constantes perseguições. Tudo isto fazia com que ele não saisse à ruá, senão armado.

O *Diário de Notícias*, pela pena do seu correspondente naquela localidade, afirmava que o médico era geralmente estimado, fazendo o administrador do concelho sobre-sair ao *enviado especial* daquele diário, que «entre os três não existia qualquer motivo que justificasse um homicídio voluntário. Nem divergências políticas.»

Oras, as declarações do nosso informador contrastam flagrantemente com as declarações do administrador. Provam as divergências políticas de ambos os ditos irônicos com que, à mistura com sorrisos sardônicos que mal disfarçavam o rancor que pelo médico certas visitas — e entre estas destaca-se um professor — traziam.

Eram destes jazés as gracas com que assejavam constantemente o clínico:

—Então, o seu bolchevismo quando vem?

Depois, faz suspeitar a interferência da polícia de investigação no caso, tratando-se como pretendem fazer crer, dum acidente ocorrido entre «íntimos amigos».

Talvez estes pormenores que trazemos a público, tenham o condão de abrir rascão no denso véu do mistério que envolve a tragédia.

Talvez que novos pormenores façam sobre este estranho caso uma luz mais intensa.

Esperamos obtê-los dentro em breve. — C.

Os grandes incêndios

STRATFORD, 8.—O teatro memorial de Shakespeare foi completamente destruído por um incêndio.

Automóvel que se volta

BARCELONA, 8.—Nos arredores desta cidade voltou-se um automóvel, caindo numa ribanceira. Resultaram 17 feridos, 5 dos quais em estado grave e 2 deles agudamente.

EM FRANÇA

Continua insolvel a crise ministerial

PARIS, 8.—Doumérue, Briand e Herriot regressaram esta manhã à capital, tendo começado imediatamente as consultas políticas para a solução da crise ministerial. Briand conferenciou largamente com o presidente Doumérue, a quem pôs ao corrente da situação política e da sua viagem a Genebra onde foi tomar parte nas conversações preliminares da reunião do conselho executivo da Sociedade das Nações, que está manhã iniciou os seus trabalhos. O presidente Doumérue, por sua vez, conferenciou com De Selva e Herriot.

Para escolher o sucessor

PARIS, 8.—Os vários grupos parlamentares da Câmara dos Deputados, interessados na crise ministerial, reuniram-se hoje a fim de discutir o problema da sucessão do governo Briand e depois comunicarem os seus pontos de vista ao presidente da República.

As consequências da crise

LONDRES, 8.—Em consequência da crise ministerial francesa, já não é esperada esta semana a delegação que vinha negociar a regulamentação da divida de guerra.

O vôo a Casablanca

A's 6 horas e 55 minutos de contagem levaram o vôo do campo da Amadora dois aparelhos que se propunham fazer a viagem a Casablanca e volta, em voo rectilíneo, sendo 600 quilómetros sobre a terra e 400 sobre o mar. Os seguintes telegramas dão conta das fases da viagem.

LAGOS, 8.—Pelas 8.20 avistaram-se do campo de aviação desta cidade três aviões, um dos quais aterrrou. Os seus tripulantes, Sérgio da Silva e Arantes Pedroso, foram convidados a almoçar nesta cidade, onde aguardaram o regresso dos dois aparelhos que foram para Casablanca, devendo seguir todos para Lisboa pelas 10 horas.

CASABLANCA, 8.—Aterraram aqui dois oficiais portugueses que se propunham fazer um «raido» de Lisboa a Casablanca e volta. Depois de se demorarem uma hora no aeródromo de esta cidade, partiram com destino a Lisboa.

Em defesa própria

Escreve-nos o operário José da Silva, que se encontra preso no forte de Monsanto, desmentindo o que o «Notícias» há dias publicou a seu respeito, dando-o com um cadastro de 7 prisões, uma delas por rádio e apodando-o ainda de bombista.

José da Silva tem razão no seu desmentido visto que sempre trabalhou dentro da sua profissão de operário metalúrgico e nunca esteve preso nem como bombista, nem como vadio.

As transfusões de sangue

Pela Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha foi conferida a medalha de «Agraciamento» ao servente do Hospital de São José, João Aires Correia, que, como noticiámos, há tempos cedeu generosamente o seu sangue para a transfusão num doente que em estado grave se encontrava internado na Sala de Observações do Banco daquele hospital.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada «Los hijos de la calle», de Federica Montseny. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A.

IMPRENSA

O número 7 desta revista, editada pela secção espanhola da Revista Internacional Anarquista, referente a Janeiro, mantém o seu belo arranjo. Traz colaboração de A. Santillán, Sebastián Faure, C. Nido, Hugo Irene, Manuel Pérez e Marco Floro.

Recebemos mais:

«Erro de origem», por Tomás da Fonseca; «O papel como elemento de identificação», por Arnaldo Faria de Atalde e Melo; «Os códices alocabecenses da Biblioteca Nacional», por António Anselmo; «O título de «engenheiro», edição dos alunos da Faculdade Técnica do Porto; «O poeta da Ausência», pelo visconde de Vila-Moura; «Guia dos Correios e Telégrafos», por Barata da Cruz; «Memórias do Parque de S. João da Ponte», por João Pereira do Rio; «O Jogo Real», por Alfredo Ansur.

Coliseu dos Recreios

HOJE estrendoso êxito

das grandes notabilidades que ontem estrearam

DR. SAA

Conde de Waldemar Ilustreza de celebridade mundial

De Costa

Bisombrizo contorcionista

Duarte

O mais temerário tra ballo aéreo

Todas as atrações da

Grande Companhia de Circo

Sábado, 13.—Grandiosa e retumbante estréia do mais célebre fakir da actualidade SCARHA BEY

TIVOLI

Teatr. II. 5474

A's 8 314

A fuga da noiva

comédia em cinco partes com

VIOLA DANA

a célebre estrela-americana

Uma página em branco

superprodução Gourmont em 8 partes com

Jack Buchanan e Fay Compton

Este film é uma deliciosa comédia,

cheia de sentimento e equilíbrio, própria para ser vista pelos olhos mais inocentes e através da qual passa um vulto de mulher, protótipo da ternura-maternal. Explêndida de interpretação e de realização fotográfica, «Uma página em branco» é um espetáculo encantador.

UMA CINE FARCA

UMA CINE REVISTA

5. feira — «Matinée» às 3 horas

DESPORTOS

'A Batalha' na província e arredores

FUTEBOL

A seleção das «Possíveis» ganha aos Belenenses por 3-2

Num treino realizado no campo das Amoreiras, especulativamente pago o que não só parece razoável, entre um grupo composto de «possíveis» e «improváveis» e os Belenenses, com Aníbal José e Matias Carlos do Vitoria, a ocuparem os lugares de A. Silva e César, saiu vencedora a seleção depois de um jogo frio, com ausência de associação, sem que houvesse dado à assistência «pagante» e ao treinador oficial, a satisfação naturalmente exigida pelo objectivo que originou o treino.

Se houvesse que tirar do *ensaio* de domingo concludentes determinações, elas seriam as piores possíveis para o efeito da formação do onze nacional, que se ha-de encontrar com a França a 18 de Abril em Toulouse.

Mais treinos estão projectados porém fazer: talvez em 11 e 18 do mês corrente e a 1 e 4 de Abril, alguns destes no Pórtugal, onde serão experimentados três jogadores do Marítimo, da Madeira, que devem estar em Lisboa a 10.

Mais treinos estão projectados porém fazer: talvez em 11 e 18 do mês corrente e a 1 e 4 de Abril, alguns destes no Pórtugal, onde serão experimentados três jogadores do Marítimo, da Madeira, que devem estar em Lisboa a 10.

As consequências da crise

LONDRES, 8.—Em consequência da crise ministerial francesa, já não é esperada esta semana a delegação que vinha negociar a regulamentação da divida de guerra.

Portalegre

As nefastas consequências do indifferentismo dos corticeiros

PORTALEGRE, 5.—Num dos dias da última semana publicou «A Batalha» uma correspondência desta cidade que, embora por nós não fosse enviada e o seu título viesse errado, nem por isso deixamos de a apoiar, pois tudo quanto nela se diz é a expressão da verdade e a confirmação do que, quer aqui quer nas colunas de outros jornais, temos afirmado:

Na correspondência em questão alude-se a uma fábrica de costura, quando afinal é numa fábrica de corticeiros, que muita embora o encarregado que a mesma cita, e outros que tais, isso tenham pretendido, ainda não chegou a ser uma fábrica de costura. É facto que, pelas intenções pedantes e aparvalhadas do tal Manuel Meira, mais conhecido pelo «Manuel da Horta», que deve a situação que disfraza na fábrica tanto à falta de conscientização com que a Natureza, para o diferenciar dos restantes homens, o dotou, como à censurável atitude da falta de escrupulos que um dia revelou no empalmamento do segredo dumas célebres pedras de serralheria.

Mal sucedeu na sua expectativa, pois os resultados que se apresentaram foram de forma desastrosa. A Batalha basta vezes tem afirmado o seu interesse por estes miseráveis desprazados da sorte; mas, em nome da verdade, devemos confessar que nenhuma vez conseguimos, pois os visados pouca imponência liga ao seu balurte associativo. Fortalecem os seus sindicatos como lhes compete.

Desengane-se os camaradas corticeiros. Não é com críticas as suas ruas que a sua situação, a todos os títulos vergonhosa, se remedia. Não, pelo contrário, pois os tal encarregados, que o são sem saber porque, dessas críticas se servem para se armarem em vidas a-fim de conquistar ainda maiores simpatias dos seus donos. Deixem-nos, é certo, que os mais regalias usufruir, mas para isso muito contribui o esforço colosal de meia diaz de camaradas que agora tão afastados andam.

A Batalha basta vezes tem afirmado o seu interesse por estes miseráveis desprazados da sorte; mas, em nome da verdade, devemos confessar que nenhuma vez conseguimos, pois os visados pouca imponência liga ao seu balurte associativo.

MARCO POSTAL

Amoreiras. — A. Portela. — Recebemos carta com 29\$00. Seria bom de futuro pagar a vossa assinatura da *Renovação* do mesmo mês do diário.

Sousel. — J. Parrula. — Recebemos liquidação. Segue por estes dias «Os Mistérios do Povo».

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6.58
S.	6	13	20	27	Desaparece às 18.37
D.	7	14	21	28	FAZES DALUA
S.	8	15	22	29	L.C. dia 29 às 10.00
T.	9	16	23	30	L.M. 7 11.00
Q.	10	17	24	31	Q.C. 21 5.12

MARES DE HOJE

Praiamar às 10.21 e às 11.06

Baiamar às 3.06 e às 3.51

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	2576	
Paris, cheque	571	
Stresa	3877	
Bruxelas cheque	19555	
New-York	7584	
Amsterdão	79	
Itália, cheque	290	
Brasil, ...	585.5	
Praga, ...	525	
Suécia, cheque	257	
Austria, cheque	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Élo Luis. — A's 21—O Baileiro de Sevilha. Fieclor. — A's 21, 26 — O Amor vence. Olménio. — A's 21, 30 — Banca à glória. Trindade. — A's 21 — Concerto de violino. Politeama. — A's 21, 30 — Não te melindres Beatriz. Ebenézer. — A's 21, 25 — O Pão de Ló. Maria Vitoria. — A's 20, 26, 29, 30 — Foot-Ball. Sete-Sóis. — A's 9, 15 — Pom-Pom. Coliseu. — A's 21 — Grande companhia de circo. Joaquim de Almeida. — Animatrógrafo. Cinema. — El Vidente (4 Grada) — Espetáculos às 3.15, sábados e domingos com marinheiros. Irenita Ferreira — Todas as noites. Concertos e discursos. CINEMAS Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

So a grande fábrica de limas que se encontra em cada lugar a que ainda hoje se consomem em Portugal. As limas estrangeiras visto que se encontram nos Estados Unidos, que se importam de todos os países. E' de natureza um efeito para limar a pele de ESPINHAS, ERUPCOES, MORDIDURAS DE INSECTOS, ECZEMA, S. HUMIDO E SECO E RCORDS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL» o melhor remedio que até hoje apareceu.

A' venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 257, 2.º.

A prestações
CALÇADO, fazendas, fatos, vestidos, sobretudos, casacos, roupas brancas, meias, malas, relógios, mobiliários, SEM FIADOR. Travessa André Valente, 7 (a calçada do Combro); avenida Almirante Reis, 62; rua do Olival (a Pampulha), 248; calçada da Cruz da Pedra, 1 a 3 (a Xabregas), e no Porto, Rua Fernandes Tomás, 193.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2.500. Pedidos á administração de A Batalha.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
10.º Aditamento à Classificação Geral

Pequena velocidade

A partir de 5 de Março de 1926 a classificação geral para o transporte de mercadorias, animais e veículos em pequena velocidade, em vigor desde 26 de Fevereiro de 1923, é alterada, na parte que respeita a esta Companhia somente, como segue:

Nomenclatura: Oxigénio comprimido. — Tarifa especial n.º 1. Capítulo II (b), Tabela de aplicação geral — Número 3; Preços especiais: Zona I; Tabuleiro número 6; Minímo de peso ou quantidade a taxar: 100. Tarifa geral ou especial: Carga mínima de vagon completo ou pagando como tal, 9 Toneladas.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1926.—O Director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

— Eu! exclamou Odelin, vestir esse fato? Mas, lembrando-se da recomendação do pai para não fazer perguntas, disse:

— Lá me esquecia que meu pai manda que em tudo vos obedeça, sem querer saber dos motivos das vossas ordens. Vou vestir isso.

— Tem graça! disse mestre Raimbaud esforçando-se por sorrir, para ver se assim conseguia tranquilizar Odelin. Ora a esta como dum aprendiz de armecio se faz um aprendiz de trade. Mas parece que não te agrada muito esta mudança, meu gentil amigo.

— Obedeço, mestre Raimbaud, por ser a vontade de meu pai, porque, a falar a verdade, não gosto nada de vestir este fato de trade.

— Pois eu sou melhor papista do que tu, Odelininho, respondeu o sapador com uma certa ironia, enquanto ajudava a transformar o sobrinho. Gosto tanto dos frades, que ainda espero dar-lhes, um dia, a todos os que encontrar... a sotaina encarnada de cardeais... Agora, pega neste saco, curva a espinha, arrasta uma perna, olha sempre para o chão, e tratemos de imitar quanto possível esta peste católica, apostólica, romana.

— Qual não vai ser a surpresa de minha mãe, de minha irmã e de Hervé, quando me virem entrar pela casa dentro vestido de trade! disse Odelin, sorrindo. Querido tio, se só meu pai sabe do meu disfarce, eu hei-de bater à porta, pedindo esmola, com voz muito suinhosa. Já estou a fazer ideia da surpresa das quan-das me virem levantar o capuz! Per Bacco! como dizem os italianos, nós havemos de chorar de riso!

— E' boa a tua ideia, disse o sapador gaguejando. Mas faz-se tarde. Dize adeus ao teu mestre Raimbaud e vamos nos embora.

— Mestre Raimbaud fica aqui?

— Sim, meu filho...

— F quem tratará dos cavalos?

— Não te de isso cuidado... Não lhes ha-de faltar

FÁBRICA

quadros, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando Narciso, às 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilac, 4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães, 5 horas.

Febre e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff, 2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 3 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira, 12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 8 horas.

Doenças das sehoras—Dr. Emilio Paiva, 2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso, 12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma, 5 horas.

Eso e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Reio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.

Análises—D. Gabriel Beato—4 horas.

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças Venéreas, Sifilis, cancro e todas as doenças sifilíticas, use:



HALLA 1

remédio alemão duma eficaz garantia usado por todas as pessoas que não queriam apañar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 1800, e com embalagem de alumínio, Esc. 800. Para a província mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A' venda em Lisboa: FARMACIA CUNHA, rua das Escolas, 16 e 18. Tel. Norte 4006

A' venda no Porto: FARMACIA SOUEIREDO, L.T.D., rua Galveia, 125.

Armazens do Poço do Borratem

Dias, Gonçalves & Dias, Limit.^a

Abrui este novo estabelecimento com um belo sortido de:

Panos brancos e crús, especialidade da nossa casa, atoalhados, coichas,

riscados, cotins, camisolás, assim como lanificios, camisaria e gravataria, retrosaria,

AOSS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

No vosso interesse visitai a nossa casa

37—Poço do Borratem—38

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia	16\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações

13\$00
20\$00
13\$00

Terraplenagens e alicerces

16\$00
12\$00

Trabalhos de Carpintaria

12\$00
12\$00

Diversas indústrias

20\$00
16\$00

Condutor de Máquinas

25\$00
20\$00

A BATALHA

A Câmara Sindical do Trabalho realiza na quinta feira uma sessão de protesto contra as violências do Alto Comissário de Moçambique.

A Liga dos Direitos do Homem vem de tomar interessantes resoluções

Conforme foi anunciado reuniu o Diretório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, sob a presidência do dr. Luz de Almeida. Em negócio urgente o secretariado da colectividade apresentou a questão da greve.

Greve dos ferroviários de Lourenço Marques

Foi apreciado um extenso relato do ocorrido em consequência da greve e da administração em menorias zelosas, pelos interesses da província de Moçambique, feita pelo Alto Comissário sr. João de Azevedo Coutinho. Depois de discutido o assunto foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que a greve ferroviária de Lourenço Marques tem como origem os grevistas não aceitarem a reorganização dos serviços, a qual lhes cerceia regalias há muitos anos conquistadas;

Considerando que para reprimir esse movimento fde protesto legal, foram cometidos abusos pela autoridade, tais como: assaltos aos domicílios durante a noite, indigna "caça ao homem", tiroteio contra mulheres indefesas que solicitavam justiça contra aqueles desmandos; a condução de grevistas num "combóio-fantasma" guardados sob prisão por indigenas; a prisão sem culpa formada mais de oito dias e a deportação sem prévio julgamento;

Considerando que o Partido Trabalhista da União Sul Africana protestou contra estes factos apelando para a União Sul Africana, e que a Federação Internacional dos Trabalhadores do Transporte em nome de dois milhões de trabalhadores dos transportes dirigiu ao governo português um protesto contra os actos das autoridades de Moçambique;

Considerando que a citada Federação, se medidas menos eficazes não forem tomadas, promoverá uma campanha internacional em favor dos grevistas de Lourenço Marques;

Considerando que a mesma Federação comunicou os factos a um organismo da Sociedade das Nações, o qual pelo tratado da Paz, de Versalhes, terá que intervir se lhe for solicitada a intervenção, isto no momento após o recente esforço dos delegados portugueses à conferência última da Sociedade das Nações, na demonstração de que não existe escravidão no território português;

Considerando que os actos praticados em Lourenço Marques, com permissão do Alto Comissário de Moçambique, são tão desumanos como os da escravidão, a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem resolve:

Protestar contra estas violências e abusos da autoridade pedindo ao governo imediatas e energicas providências e solicitar a interinérvia do Chefe do Estado, a fim dos ferroviários serem reintegrados e atendidas as suas pretensões, e o governo da Província ser confiado a quem prestigie a República.

Aprovada por unanimidade esta moção, foi nomeada a comissão especial incumbida de procurar o chefe do governo e o ministro das Colónias.

Patronato aos Emigrantes

Em seguida o Diretório tomou conhecimento dos factos ocorridos a bordo do *Mussilia* e *Mediana* contra emigrantes.

Por proposta da Comissão de Estudos Sociais foi resolvido elaborar as bases dum patronato ao emigrante, a exemplo do recentemente feito pela Espanha.

Da responsabilidade na Construção Civil

Depois do Diretório tratar de assuntos relativos à sua organização ocupou-se do problema da habitação em Lisboa, aprovando a seguinte moção:

Considerando que nenhum prédio urbano pode ser habitado sem os fiscais da Câmera Municipal fazerem a respectiva visita;

Considerando que bastantes prédios têm desabado o que prova não só a sua má edificação, mas também e principalmente a incompetência ou negligéncia dos vistoriadores municipais, com menosprezo pela vida humana, vistoriadores a quem não consta que o município demississe desse cargo, como era mister, após cada desabamento da sua individual responsabilidade; a L. P. D. H. resolve solicitar do município de Lisboa o maior rigor nas citadas vistorias e castigo para os responsáveis de futuros desabamentos.

Contra o alcoolismo

Por último foi aprovada uma proposta de louvor à Comissão Executiva da Câmara Municipal de Oeiras, que iniciou o cumprimento da lei 1517, suspendingo a céderia de licenças para novos vendedores de bebidas alcoólicas dentro do respectivo concelho. Foi resolvido solicitar do Município de Lisboa o cumprimento dessa lei.

O Diretório deliberou a imediata revisão do Estatuto social, devendo o projeto ser aprovado ainda nesta sessão, que ficou suspenso devido ao adiantado da hora, para continuar no próximo sábado.

Uma comissão da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem procurou ontem o ministro das Colónias, com que esteve tratando da situação dos grevistas do caminho de ferro e pôr de Lourenço Marques, entregando-lhe uma mensagem de protesto contra as violências e abuso da autoridade, praticados pelo governo de Moçambique, pedindo ao sr. general Vieira da Rocha urgentes e energicas previdências, no sentido de se acabar com as violências praticadas para coisas dos grevistas, terminando por pedir a reintegração dos ferroviários e que as suas pretensões sejam atendidas, e que o governo da província seja comido a pessoa competente e de prestígio.

Novo "record" aéreo

PARIS, 8. — Foi estabelecido um novo "record" na viagem aérea Londres-Paris, por um novo modelo "Handley-Page", transportando oito passageiros. O percurso foi realizado numa hora e trinta e sete minutos, com a velocidade média de 154 milhas por hora, quando o tempo usualmente dispensado era de duas e meia horas.

AS GREVES

Os operários das fábricas de lá da Nova Jersey contra as prepotências do patronato

NOVA JERSEY (PASSAIC), 30 de Janeiro. — Os operários das fábricas de lá d'este importante centro industrial estão novamente empenhados numa luta pró-defesa dos salários.

O industrialismo destas longínquas paragens usa de vários *tricks* para levar de vencida os seus operários. Quando pretende reduzir os salários aos trabalhadores provoca uma paralisação dos *machins* e serve-se d'estes se aqueles recalcitrarem.

O processo é velho, já há tempos reduziu 10 000 os salários dos operários ora em greve. Agora voltou a repetir a proesa. Porém o operário vítima da redução de salários rebelou-se contra a afronta: declarou-se em greve contra a redução dos 10 000 os salários, e reivindicando os 10 000 de que tinham sido estabilizados há tempos e exigindo que os *over-times* (horas suplementares) fossem pagas por tempo e meio.

* * *

Houve uma outra greve numa fábrica de sedas em Clifton, que dista uma milha de Passaic. As causas da greve são em síntese: os operários da referida fábrica estavam traçando o horário de trabalho que está fixado em 44 horas por semana e a direcção da Union fez-lhes sentir os inconvenientes desse gesto, o que determinou da parte dos operários a declaração da greve.

A polícia serventária do Capitalismo e Industrialismo prendeu logo os membros da direcção, acusando-os de agitadores da Union e declarando que em Passaic, não eram permitidos êsses gestos de rebeldia...

Harry Cohen, forty-four years old, of 225 East Fourth Street, Brooklyn, N. Y. por ser o cabeça da Union, head of the labor agitation committee, como dizia o jornal, Passaic, Daily News de 15 de Janeiro de 1926, foi condenado a seis meses de prisão.

Aos outros, foi-lhes imposto a multa de 25 dollars, a cada, por acompanharem o presidente.

A luta operária nas Baleares

Desde 21 de Dezembro do ano que findou, os operários da indústria têxtil de Mallorca sustentam uma difícil luta contra o patronato, que declarou o *lock-out* por virtude de os operários se recusarem a trabalhar mais de oito horas. O conflito entrou ultimamente numa nova fase, tendo o patronato cessado o *lock-out* e reconhecido virtualmente a introdução do regime de oito horas de trabalho. Mas os operários, antes de retomarem o trabalho, tiveram conhecimento de premeditadas represálias, como a redução de salários e vários despeimentos. Então, sem hesitações, os teixentes recusaram-se a retornar os seus lugares, transformando o *lock-out* em greve declarada. Perante tal atitude, um dos industriais retratou-se publicamente, considerando-se agora o conflito próximo do fim e com vitória para os operários, que têm recebido manifestações de apoio moral e financeiro de outras classes.

CONTRA A REVOLUÇÃO CONSERVADORA

Liga das Artes Gráficas do Porto

Reuniu em assembleia magna a classe tipográfica do Porto e Gaia, tendo sido largamente apreciada a tentativa de implantação dum ditadura fascista em Portugal. No final foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Dar todo o seu apoio à Câmara Sindical do Trabalho Confederado Geral do Trabalho, identificando-se com as resoluções tomadas até à data;

2.º Declarar a partir de hoje a greve geral em princípio, e, de facto, quando os organismos centrais, acima mencionados, a considerem oportuna;

3.º Evitar por todos os meios que vinham os intuições inconfessáveis dos reacionários de todos os matizes.

Operários Manipuladores de Pão, do Porto

Em reunião magna, esta colectividade profissional ocupou-se recentemente do projectado movimento fascista. Todos os oradores foram incisivos nas suas críticas contra as malignas pretensões do militarismo conservador, causticando tóda a espécie de ditadores que infestam o mundo.

A classe, fartamente representada, aprovou entusiasticamente a seguinte moção da C. A.:

Considerando que o momento que passa é de molde a concentrar todas as forças sindicais, dados os prenúncios de um movimento ultra-conservador tendente a, exclusivamente e perversamente, aniquilar a grande família trabalhadora, visto que os indivíduos que o estão preparando são sobejamente conhecidos pelas suas acintosas agressões ao proletariado militar;

Considerando que aquelas tentativas reacionárias são em a soluto confirmadas por informações vindas das fontes fidígnas;

A classe dos Operários Manipuladores de Pão, do Porto, reunida em sessão magna para deliberar sobre este momento assunto, resolve:

1.º Pôr-se, desde já, inteiramente de sôbre a greve contra toda a ação tendente a coartar a liberdade, não só dos seus componentes, mas de todos aqueles que por ela manifestem um verdadeiro e acrisolado culto;

2.º Colocar-se em contacto directo com o Comité de agitação recentemente nomeado na Câmara Sindical do Trabalho dando plenos poderes ao delegado indicado;

3.º Aguardar os acontecimentos para, no momento preciso, actuar com energia contra todos os movimentos que, seja qual for a sua cor política, visem a prejudicar as classes trabalhadoras.

Comité Pró Presos

A fim de tratar de um assunto de máxima importância reuniu hoje pelas 20 horas este comité, sendo indispensável a comparecência de camaradas Baptista.

A força dos sindicatos russos

Numa reunião do conselho central dos sindicatos russos, efectuada na semana passada em Moscovo, o secretário Dogadov declarou que existem actualmente sindicatos 7.800.000 operários. A Federação da Construção Civil teve um aumento de 70 por cento e a dos Camponeses teve uma alta de 40 por cento. Os salários aumentaram 24 por cento durante o primeiro semestre de 1925, mas estacionaram em todo o segundo semestre do mesmo ano. O salário, porém, não atingiu ainda nível de antes da guerra, pois até às indústrias mais favorecidas estão com 96 por cento abaixo dos salários auferidos antes da guerra.

Tem havido uma baixa contínua nas cifras dos efectivos sindicais — o que confirma as informações que publicámos há tempos — regularizando essa baixa, nos principios de 1925, antes das greves nas fábricas tão duramente reprimidas, em 10 e 12 por cento. É grande a dificuldade em atrair aos sindicatos os trabalhadores, que andam insatisfeitos com as actuais condições de trabalho.

Manejos divisionistas

Respondendo à comissão organizadora da Conferência dos Sindicatos «Autómatos»

Camarada redactor.—Pedimos a publicação do seguinte ofício que a Associação de Classe dos Manufactores de Calçado de Extremoz acaba de enviar à comissão organizadora dos sindicatos afastados da C. G. T.

A direcção dos Manufactores de Calçado de Extremoz, interpretando o sentir da classe, a apreciar o convite para a conferência dos sindicatos afastados da C. G. T., constata que esta associação não está afastada por discordar da sua orientação, mas simplesmente porque a maioria da classe ainda não sentiu a necessidade da sua organização federativa e respetivamente confederal, e que em qualquer momento pode efectivar a sua ação a estes organismos.

Mais constata que a referida conferência visa a dividir e enfraquecer a classe trabalhadora em proveito do inimigo comum, motivos que nos indicam a não representatividade da referida conferência.

Extremoz, 5 de Março de 1925. — A direcção.

SOLIDARIEDADE

Pró-João Rodrigues Marçal

Para auxilio d'este camarada, que há bastante tempo se encontra enfermo, recebeu a Secção dos Pedreiros do S. C. de Construção Civil as seguintes importâncias: de uma quinta nas Encôndoras Pousadas, 59320; de outra quinta aberta no largo do Rato, 9509. A Secção continua a apelar para todos quantos possam amenizar com a sua solidariedade as agruras da situação d'este camarada.

Foi entregue pelo Sindicato do Pessoal do Municipio a António Pereira que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

José Pedro Franco que se encontra no mesmo forte recebeu 180 escudos de Julio Branco, proveniente do sorteio dum objecto.

31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que se encontra no forte de Monsanto a quantia de 31280.

— José Pedro Franco que